

Moçambique abre ¹³ JB portos ao Brasil ⁹/₉₁

O presidente Collor desembarcou ao meio-dia de ontem (7h de Brasília) em Maputo, capital de Moçambique, cumprindo a terceira etapa de sua viagem ao continente africano. Ele desceu do avião presidencial de mãos dadas com a primeira-dama, Rosane. O presidente viaja em seguida para a Namíbia. Um dos objetivos da viagem à África é apoiar o processo de abertura desenvolvido pelo presidente Joaquim Chissano em Moçambique, embora prossiga continue a luta contra grupos guerrilheiros.

A visita tem também motivação econômica: o embaixador brasileiro em Maputo, Fernando Nazareth, explicou que a Companhia Vale do Rio Doce estuda a possibilidade de explorar carvão na província moçambicana de Tete. Caso aprovado o projeto, os portos moçambicanos serão usados por navios brasileiros que transportam minério para o Japão.

Em sua agenda formal em Moçambique, o presidente Collor recebeu de seu colega moçambicano, Joaquim Alberto Chissano, oferta para que o Brasil venha a utilizar os portos de Moçambique para dinamizar seu comércio com os países vizinhos, como Zâmbia, Malavi, Botswana, Zimbabwe (onde Collor conversou sobre cooperação com o presidente Robert Mugabe) e África do Sul. A oferta do presidente Chissano favorece os interesses brasileiros na África Austral.

Chissano defende também uma maior cooperação entre os dois países nas áreas de ciência e tecnologia, cultura e esportes. Em longa entrevista concedida a jornalistas brasileiros, Chissano afirmou que a aproximação do Brasil com Moçambique e com o Sul da África (África Austral) "serve aos interesses brasileiros pela existência de grandes possibilidades de comércio na região". Ele lembrou o fato de Moçambique dispor de localização privilegiada, com extensa costa voltada para o Oceano Índico, passagem obrigatória para os navios brasileiros que se dirigem ao Oriente, especialmente o Japão.